

## Agronegócio impulsionado no Maciço de Baturité-CE

**E**m uma iniciativa pioneira em Capistrano pelas mãos do Empresário Ítalo Paiva na Fazenda Marupiara, o cruzamento industrial através da inseminação artificial das raças Nelore e Senepol, O gado Nelore, conhecido na Índia Oriental como Ongole, chegou ao Brasil no século 19.



Página 3



### ICBR atuando já em boa parte do Brasil

Presidente do ICBR- Instituto Conservador do Brasil, após sua estada em Brasília, onde manteve contato com vários parlamentares entre eles a deputados(as) Federais Carla Zambelli, General Girão, Marcelo Brum, General Pertenelli e André Abdon. Também esteve com o General Ubiratan Poty, comandante do projeto Calha Norte e com o Presidente da UBAM, Leonardo Santana.

Página 2

### Os impactos da pandemia para a educação

Imagine que você está vendo um filme e pausa em determinado momento. Quando retorna, é preciso resgatar uma série de pontos para poder construir novamente a lógica apresentada.



Página 4

### Crochê e as artesãs no Ceará



A palavra Crochê vem de um termo existente no dialeto nórdico, que significa gancho, referindo-se a forma do bico da agulha de Crochê que puxa os pontos.

Página 8



Com Gal Girão e Presidente da UBAM



Com Gal. Poty e Aurélio Gonçalves

## ICBR atuando já em boa parte do Brasil

O Presidente do **ICBR**- Instituto Conservador do Brasil, após sua estada em Brasília, onde manteve contato com vários parlamentares entre eles a deputados(as) Federais Carla Zambelli, General Girão, Marcelo Brum, General Pertenelli e André Abdon. Também esteve com o General Ubiratan Poty, comandante do projeto Calha Norte e com o Presidente da UBAM, Leonardo Santana.

Para o Presidente do **ICBR** Nacional, o Instituto está crescendo no Brasil de forma que já existem Diretorias Regionais em quinze Estados mais Distrito Federal e que o objetivo é ocupar espaço para difundir a filosofia conservadora, cita ainda a missão do ICBR:

**1.** O conservadorismo é um pensamento político, que conceitualmente busca orientar e servir a sua comunidade, na teoria e na prática, ao defender a manutenção das instituições sociais tradicionais, como a pessoa, a família, a sociedade, a liberdade, a democracia, a religião, a empresa, o Estado, o governo, a constituição, as respectivas comunidades locais, regionais e nacionais, além dos usos, dos costumes, das tradições e das convenções sociais estabelecidas.

**2.** Neste contexto, o conservadorismo no Brasil, por meio do Instituto Conservador do Brasil (ICBR), objetiva estudar, promover, divulgar e enfatizar o sentido da permanência, da continuidade e da estabilidade das instituições nacionais, construídas pela civilização e incorporadas no ethos da cultura brasileira.

**3.** O conservadorismo no Brasil, aspirado e promovido pelo **ICBR**, opções à qualquer tipo de movimento desordenador, desintegrador, desagregador ou disruptivo do

ethos nacional ou, de políticas, que ameacem as liberdades, os direitos e garantias individuais e coletivas, a democracia, a estabilidade institucional, a integridade territorial, a integração nacional, a perspectiva de desenvolvimento harmônico e sustentável do Brasil, a segurança individual e coletiva, a paz social e, a soberania nacional.

**4.** O conservadorismo no Brasil buscado pelo **ICBR** é pautado na lei, nos princípios, nos valores, nas tradições, nos costumes, na cultura brasileira, na formação e, na evolução histórica, gradual e harmônica da sociedade brasileira.

**5.** O **ICBR** é associação civil, pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituído, estabelecido no território nacional, sem fins lucrativos, sem caráter partidário, de âmbito nacional é baseado no Código Civil Brasileiro e com prazo de duração indeterminado.

**6.** O **ICBR** tem por Missão, contribuir para o estudo da Filosofia Conservadora no Brasil, por meio do debate, do ensino, da formação, da propagação e da publicação das teorias que embasam as ideias e conceitos do pensamento conservador no país e no mundo.

**7.** O **ICBR** tem por Valores, o desenvolvimento científico da Filosofia Conservadora no Brasil, via estudos e debates, voltados para a formação e o aperfeiçoamento conceitual para seus associados e ao público geral interessado que atendam, sobretudo, às necessidades, interesses e aspirações da sociedade brasileira, mediante realização de fóruns, congressos e/ou seminários nacionais, regionais, estaduais e locais.

**Fonte: ICBR Nacional**

## POLÍTICA EDITORIAL

**Aurélio Gonçalves**  
Diretor Geral



O Jornal do Maciço é um jornal independente e aberto a todos os segmentos da região do Maciço de Baturité. Com o objetivo de construir uma sociedade livre, igualitária e que respeite o meio ambiente e o desenvolvimento organizado da região. O Jornal do Maciço, procura garantir espaço para que qualquer pessoa, grupo (de afinidade política, de ação direta e movimento social) que estejam em sintonia com esses objetivos - possam publicar suas opiniões e os fatos presenciados.

Tem por objetivo promover, através de publicações impressas e eletrônicas, o desenvolvimento econômico, social e cultural dos municípios que compõem a região do Maciço de Baturité, Ceará, incentivar e apoiar as iniciativas comunitárias de qualquer nível que venha ao encontro dos seus objetivos e do interesse social e fomentar a notícia na região do maciço em prol de todas as áreas primária, secundária e terciária existentes nos municípios do maciço e seus vizinhos, a fim de alavancar o desenvolvimento sócio-econômico da região.

Acreditamos que dessa maneira estaremos rompendo o papel de espectador (a) passivo/a e transformando a prática midiática. Esse conceito rompe com a mediação do/a jornalista profissional e com a interferência de editores/as no conteúdo das matérias. As produções não são modificadas, salvo a pedido do/a autor (a), ou quando pequenas formatações são necessárias para facilitar sua exibição.

São bem-vindas ao Jornal do Maciço e suas publicações e esperamos que estejam de acordo com os princípios e objetivos da região, como:

- Relatos sobre o cotidiano dos municípios da região e do desenvolvimento regional;
- Relatos dos projetos de infra-estrutura do governo federal e estadual, e agronegócios;
- Análises sobre movimentos sociais e formas de atuação política;
- Divulgação dos segmentos esportivos da região, lazer e turismo;
- Preservação do meio ambiente ;
- Valorização do homem do campo e suas culturas;

- E no futuro uma produção audiovisual que vise a transformação da sociedade ou que retrate as realidades dos/as oprimidos/as ou as lutas dos novos movimentos.

O Jornal do maciço defende a liberdade de conhecimento e de acesso a ele, para contribuir com a concretização destas liberdades, incentivamos os cursos de softwares livres e a publicação em formatos livres, e em formatos proprietários públicos Nossa intenção é unir esforços para uma real democratização da sociedade, primando sempre por privilegiar a perspectiva dos/as oprimidos/as. Em função disso, esperamos uma atitude construtiva e tolerante entre nossos parceiros sejam eles quem for, afinal, queremos juntar forças, não lutar entre nós.

As reportagens, entrevistas, notícias, artigos e colunas do veículo serão pautadas prioritariamente nos assuntos de interesse da região do Maciço de Baturité, focando os fatos e acontecimentos dos municípios que compõem a área, divulgando as notícias dos poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e das entidades representativas da sociedade civil que mereçam espaço público e a participação comunitária.

Todos os municípios serão igualmente cobertos pelo jornal, de acordo com os fatos e sua importância jornalística. A publicação terá espaço para artigos de técnicos, lideranças políticas, comunitárias e empresariais que queiram expor seu pensamento ao público. O Jornal do Maciço promoverá o turismo e demais empreendimentos econômicos da região e buscará ampliar as informações no contexto nacional e internacional. Valorizará o patrimônio cultural de cada município e promoverá os valores históricos do Estado e, principalmente a auto-estima dos jovens da região.

O Jornal do Maciço não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos da coluna de publicação aberta, especialmente quando há nelas dados suficientes para contatar o/a autor(a). Eventual direito de resposta a artigos será concedido como comentário ao mesmo artigo que se pretende responder, o que pode ser feito inclusive sem se contatar diretamente o coletivo editorial.

jornal do  
**Maciço**

Aurélio Gonçalves - Diretor e Jornalista – fone (85) 99906.3748  
Rogério Moraes - Jornalista e Editor – fone (85) 99978.2790  
Dra. Vera Lazar Carneiro - Assessoria Jurídica - fones (85) 98875.2556  
Designer Editorial: Elieudo Sergio | E-mail: ecsergio9@gmail.com | Fone: 99928.3834 (Zap)  
E-mail: jornaldomacico@gmail.com  
Site: <http://www.jornaldomacico.com/>

O Jornal do Maciço é uma publicação da empresa R&A serviços de comunicação Ltda, editora e gráfica. Avenida Santos Dumont, nº 1267, sala 708, Aldeota, Fortaleza, Ceará. Fone: (85) 3393.4508

**Importante:** As matérias assinadas não refletem necessariamente a linha editorial do jornal e seus autores se responsabilizam pelos respectivos conteúdos.  
[www.jornaldomacico.com](http://www.jornaldomacico.com)

# Agronegócio impulsionado no Maciço de Baturité-CE

**E**m uma iniciativa pioneira em Capistrano pelas mãos do Empresário Ítalo Paiva na Fazenda Marupiara, o cruzamento industrial através da inseminação artificial das raças Nelore e Senepol, O gado Nelore, conhecido na Índia Oriental como Ongole, chegou ao Brasil no século 19. A raça adaptou-se bem ao clima e às pastagens brasileiras. Hoje, é um dos rebanhos de gado de corte mais conhecidos pelos brasileiros e está entre as raças que possuem maior número de criadores no país. O Nelore é excelente produtor de carne. No Brasil, essa é aptidão mais explorada e de maior sucesso, pois a raça apresenta características fundamentais para a adaptação às condições ambientais brasileiras, como rusticidade e facilidade no ganho de peso, além de ser resistente a doenças.

O Senepol, raça bovina senegalesa reconhecida por ser extremamente resistente ao calor, insetos, parasitas e doenças, utilizada para produção de carne. Sua característica mais importante é a habilidade para sobreviver em regiões pobres de pastagens: a rusticidade. Raça bovina altamente precoce, caracterizada pelo rápido ganho de peso e muito bem reconhecida no mercado mundial pela qualidade de sua

carne, típica de raças taurinas. O Red Poll teve origem nas raças inglesas Norfolk Red e Suffolk Dun. A raça Senepol está presente em países de todos os continentes, com dezenas de milhões de indivíduos, sendo considerada referência genética quanto o assunto é o aumento da performance de rebanhos destinados a produção de carne em regiões de clima quente. Ainda nos anos 1800, a família Neltropp, do Caribe, grandes produtores de carne e conhecedores do melhoramento genético bovino, começaram a fundação da base genética que, centenas de anos mais tarde, resultou na origem da raça Senepol.

Utilizada especialmente



**Resultado do cruzamento Nelore e Senepol**



**Gado Senepol**



**Empresário Ítalo Paiva**

para aumentar a qualidade de carne, com ênfase no Brasil para o cruzamento Senepol com Nelore, a raça Senepol tem batido recordes de venda ano a ano no Brasil. Neste artigo, passaremos pela história

do Senepol, a origem do Senepol, os principais estudos divulgados no Brasil, cases reais, características e muito mais. Resultado da equipe de inseminação artificial da fazenda Marupiara do Empresário Ítalo Paiva.



**Equipe de Inseminação**



**Gado Nelore**

# Os impactos da pandemia para a educação

Imagine que você está vendo um filme e pausa em determinado momento. Quando retorna, é preciso resgatar uma série de pontos para poder construir novamente a lógica apresentada. Por vezes, seria até mais fácil começar novamente do início, para o melhor entendimento da narrativa. Fazendo uma analogia, com a educação ocorre da mesma forma.

Existe uma construção mental para todos os processos de ensino-aprendizagem. Pense, agora, em uma criança ou adolescente que para de estudar durante um ano. Porém, diferente de um filme, nesse caso, a narrativa não é linear, mas

multifatorial. Ou seja, agrega diferentes conhecimentos. Pois bem, é preciso concordar que este aluno ou aluna vai ter enormes dificuldades quando retornar à escola. Será difícil resgatar o mesmo empenho que tinha anteriormente. Isso porque o conhecimento não é cumulativo. Não acontece como se estivéssemos empilhando caixas de diferentes tamanhos e cores. E com o agravante de que se trata de mais do que um ano perdido, e não de um único ano perdido.

Quais seriam os impactos desse processo? São incalculáveis e destrutivos. Imaginar que o que estamos vivendo não terá repercussões na sociedade e no País é desmerecer a História. Para começar, temos de lidar com o abandono escolar. Vários estudos mostram que o percentual de estudantes que retorna aos estudos depois de parar durante um ano é pequeno. Há, ainda, o impacto sócio emocional, já que o estudante tem dificuldade em processar todas as variáveis envolvidas para retornar à rotina anterior.

Quando lançamos um olhar coletivo, é patente que a realidade da pandemia só aumenta as distâncias sociais. E o aumento da desigualdade traz consigo sequelas pesadas, que vão produzir impactos em toda sociedade. E essa realidade fica ainda mais dura e cruel quando pensamos nas crianças cuja única alimentação adequada e nutritiva era feita na escola.

É importante reforçar que nossos meninos e meninas não estiveram de férias nesse tempo longe da escola. É necessário ajustarmos nossas lentes para enxergarmos a situação real desses jovens. Antes de querer mitigar o déficit de disciplinas como História, Geografia, Língua Portuguesa... é preciso aco-



lher e entender esse aluno no seu todo. É preciso compreender suas perdas, medos, inseguranças e as dificuldades que encontram nos seus relacionamentos nesse período de volta às aulas. Imaginar que as crianças e jovens, atores deste "teatro macabro", não enxergam tudo isso soa até mesmo pueril.

É fato: se não olharmos primeiro o ser humano, os danos serão ainda maiores.

Para além das questões sociais, as desigualdades são críticas para o Brasil. Isso porque vivemos na era da tecnologia e colocar nossos estudantes ainda mais distantes da realidade da transformação digital significa torná-los párias da sociedade. Há muito a ser feito. É possível tornar este cenário favorável? Certamente! Antes de qualquer coisa, é preciso que a formação escolar chegue a todos os estudantes do ensino básico. Isso não aconteceu em 2020 e pode não acontecer novamente em 2021.

Afinal, somos carentes de um projeto educacional de Estado. A falta de um projeto estatal, onde todos olham e trabalham com o mesmo objetivo, é cruel. Ficamos procurando culpados: é a internet que não está disponível a todos? São os professores que não estão preparados para ensinar virtualmente? São os alunos que não querem estudar e pensam que estão de férias?

Nada disso. O grande inimigo da educação tem sido a inexistência de planejamento! Muita gente coloca todas as expectativas na internet. Pois, se não existe internet, cruzamos os braços. Mas quem faz isso se esquece de que o ensino pode acontecer por meio de outras plataformas, como as rádios e as TVs.

É preciso lembrar que somos um dos países com o maior número

de emissoras estatais. Embora não saibamos ao certo a quem servem. Essas rádios são captadas por meio de antenas parabólicas em todo o território nacional. Rádios estatais também não faltam. É hora do Brasil mudar e olhar para os jovens e crianças que precisam de informação, atenção e conhecimento.

Vários países do mundo que estão passando pelo mesmo problema que o nosso – a falta de tecnologia – fizeram uso de rádios comunitários e TVs estatais para que os alunos não ficassem "fora da escola". Já no Brasil, muitos ficaram choramingando pelos cantos... o que, certamente, é falta de vontade política.

Esse passivo será conhecido nos próximos anos. Ainda não temos um histórico da situação para prever ao certo o que acontecerá. Mas esta geração ficará marcada como aquela que ficou afastada do processo de aprendizagem mínimo.

Existe um pensamento falacioso quando se diz que iremos fazer "dois anos em um". Essa crença mostra total desconhecimento dos processos neurais que acontecem na aprendizagem, em crianças e jovens. Supor que essa recuperação dos estudos e a volta do status quo, é acreditar que estamos tratando com máquinas, que podem ser reprogramadas segundo a vontade de um gestor, e não com seres humanos.

Infelizmente, sem nos debruçarmos sobre todos os impactos da pandemia para as crianças e jovens, e sem contarmos com investimentos para a implementação de uma solução efetiva, o cenário da educação básica, no futuro, ficará ainda mais comprometido.

## Sobre a fonte

Ismael Rocha é diretor acadêmico do Iteduc (Institute of Technology and Education), organização pioneira na capacitação de professores de educação básica para o ensino on-line e híbrido. É Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), especializado em avaliações escolares. É mestre em Sociologia, com formação complementar nos EUA, Canadá, Inglaterra, China, Malásia, Chile e México. Conselheiro e Coordenador do Comitê de Sustentabilidade da World Vision Brazil, foi também diretor ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing) por 18 anos.

**(\*)Por Ismael Rocha, diretor acadêmico do Iteduc e Doutor em Educação**



## General Braga Netto assume Ministério da Defesa

No primeiro ato como novo ministro da Defesa, o general Walter Braga Netto defendeu a importância do golpe militar de 1964. Em ordem do dia, mensagem aos quartéis, ele afirmou que o golpe como parte da "trajetória histórica do país deve ser compreendido e celebrado". O golpe, que completa 57 anos, deve ser analisado, ainda segundo o governo, como um processo histórico a partir do contexto da época em um momento, segundo Braga Netto, que as "Forças Armadas acabaram assumindo a responsabilidade de pacificar o País, enfrentando os desgastes para reorganizá-lo e garantir as liberdades democráticas que hoje desfrutamos."

Ainda segundo a mensagem, Marinha, Exército e a Aeronáutica acompanham as mudanças conscientes de sua missão constitucional de defender a Pátria, garantir os poderes constitucionais e seguros de que a harmonia e o equilíbrio entre os poderes preservarão a paz e a estabilidade no nosso país. No ano passado, o presidente Jair Bolsonaro classificou a data como dia da liberdade. E desde que assumiu tem incentivado comemorações nos quartéis. Neste ano, a data ficará marcada pelas mudanças anunciadas pelo presidente no comando militar. Depois de ter demitido na segunda-feira, 29, o ministro da Defesa Fernando Azevedo, o chefe do Executivo também determinou a substituição dos três comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica. A mudança significativa nas Forças Armadas, nesse momento de crise sanitária, acendeu sinal de alerta em Brasília.

# O Conservadorismo, a Moral e o Liberalismo

Talvez a única razão real para a subida do conservadorismo no Brasil na atual conjuntura seja porque o governo vai dando de si uma imagem cada vez mais familiar e costumes tradicionais em relação ao passado não muito longe. O atual conservadorismo recuperou a alma verdadeira social na oposição aos corruptos e sem moral. A moção de estratégia da moral e do liberalismo para as próximas décadas exige o aumento da taxa de credibilidade na família, justiça e economia apesar de dificuldades encontradas em unir as correntes do liberalismo. Ser conservador no Brasil avança de forma heroica contra intenções retrógradas e corruptas não muito distante historicamente.

Pode certamente o conserva-



**Aurélio Gonçalves**

dor ser posto com resultado de uma visão mais aprofundada até mesmo a moral precisa ter um raciocínio sobre a pura solução no Brasil contra o pseudocinismo social que a um tempo não longo era considerado chique no ponto de vista da conjuntura econômica, da moral e de injustiças sociais as quais se revelaram

como modelos de filantropia desinteressada. O conservadorismo tem pactuado em todas as conjunturas do socioeconômica com suas tradições nos últimos dez anos, especialmente em favor dos mais favorecidos e há que participar dessa ressaca moral de aproveitadores e clientes da mesmice. O repensar da moral e costumes em ser conservador deve, conforme o receio da crise econômica mundial acabe tão depressa e que as suas consequências deixem a sociedade sem moral e desprovida de tradições ricas da sociedade cair para favorecer os verdadeiros brasileiros.

Mas a moralização do conservadorismo e liberalismo chega com fartura, porque a atual conjuntura pede para a volta de

tradições da família de costumes tradicionais, onde a religião, justiça e o liberalismo adverte em favor das reivindicações excessivas dos brasileiros patriotas. O liberalismo não é uma questão de uma simples boa vontade dos governantes, mas de necessidade do modo de viver da produção de riqueza e que se revela uma solução no meio conservador, que não tende a ser mera justiça introspectiva. Ademais, não será por meio da generosidade de alguns que se vai consolidar o verdadeiro conservador no cenário brasileiro, mas através de uma boa causa, da moral e de tradições conservadoras pode haver a paz social.

**Aurélio Gonçalves**  
Presidente ICBR

## Governo Federal entrega moradias para famílias de baixa renda em Maranguape (CE)

O presidente Jair Bolsonaro entregou as chaves para as 240 famílias de baixa renda que foram contempladas com um apartamento no Residencial Vinícius de Moraes, em Maranguape, no Ceará. O repasse dos apartamentos, com a presença do secretário nacional de Habitação do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), Alfredo dos Santos. No total, cerca de mil pessoas serão beneficiadas.

O Residencial Vinícius de Moraes é composto por 30 blocos, com oito apartamentos cada. Cada unidade, de 43,69 m<sup>2</sup>, tem dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. O condomínio conta com redes de água, esgoto, drenagem de águas pluviais, energia elétrica e iluminação pública, além de pavimentação e urbanização. Nas redondezas, também há uma creche, nove escolas, dois postos de saúde e um posto de segurança pública. Ao todo, o Go-



verno Federal investiu R\$ 19,2 milhões no empreendimento, dos quais R\$ 9,1 milhões foram pagos desde 2019.

A costureira Jamile Silva é uma das beneficiadas com um apartamento no Residencial Vinícius de Moraes. Em vez de R\$ 300 de aluguel, a família passará a pagar R\$ 114 de prestação. "Ficou muito bom. E vou ter um lugar melhor para morar com ao meu marido e os meus filhos".

## Bolsonaro no Ceará

O presidente Jair Bolsonaro esteve no dia 26.fev.2021 no Ceará, e disse que a população brasileira não "consegue mais ficar dentro de casa" durante a pandemia de covid-19.

A declaração foi feita em cerimônia para retomada de obras paradas em Tianguá (CE). Também esteve em obras da BR-222 em Caucaia.

"O povo quer trabalhar. Esses que fecham tudo e desmitem empregos estão na contramão daquilo que o seu povo quer", disse o presidente ao criticar governadores que adotam medidas de restrição para conter o alastramento da pandemia. Disse Bolsonaro.

O presidente Jair Bolsonaro visitou as obras do anel viário de Fortaleza e da duplicação de trecho da BR-222, que liga o município de Caucaia ao Porto de Pecém, na região metropolitana da capital cearense. Com investimento total de R\$ 182,3 milhões, a



obra contará com a implantação de novas pontes, substituição de pontes existentes, viaduto sobre a linha férrea e passarelas de pedestres. De acordo com o Ministério da Infraestrutura, a duplicação é aguardada, principalmente, pelos caminhoneiros, pois deve melhorar a conexão entre os Portos do Mucuripe e do Pecém, reduzindo acidentes e o tempo de viagem.

Mais cedo, em Tianguá, interior do estado, o presidente participou da cerimônia de assinatura das ordens de serviços para conclusão de três obras rodoviárias que estão paralisadas no Ceará. Os trabalhos serão conduzidos pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

# O sertanejo na Pandemia

Considerações sobre o sertão e o sertanejo, revisitando o discurso literário em Euclides da Cunha, em Os Sertões e Guimarães Rosa, em "Pé-duro, chapéu-de-couro". Pela escrita jornalística e literária, esses autores brasileiros lançam o olhar crítico e intensamente humano sobre o homem, a terra e a luta, elementos já cristalizados na leitura dos sertões, como expressão do universo sociocultural e existencial que forma o sertanejo. Este, "antes de tudo um forte", torna-se, síntese da identidade do Brasil mestiço, à margem da História oficial.

Em janeiro de 2020 com certeza ninguém conseguiria prever o que aconteceria no mundo nos próximos meses, a pandemia causada pelo corona vírus COVID-19 mudou a rotina nos quatro cantos do planeta gerando uma crise de saúde e financeira sem precedentes na história moderna. Não é novidade que o semi-árido nordestino sempre teve grandes desafios sociais e detém os piores índices de IDH (índice de desenvolvimento humano) do Brasil, a falta de emprego e as dificuldades para atendimento de saúde sempre foram algo presente do cotidiano sertanejo. Com a pandemia o que se vê de imediato é o acrés-



cimo de um ambiente de terror e desinformação que chega violentamente nas pequenas cidades do nordeste.

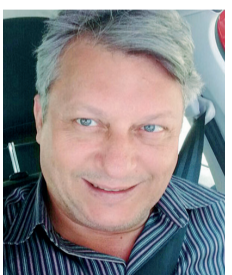
Homem da terra que não entende muito bem o que é esse vírus fabricado na China e que se espalhou pelo mundo chegando ao sertão nordestino, local já de sofrimento devido a seca e falta de água. Não sabem bem o motivo de Governadores e Prefeitos fecharem o comércio nas cidades sedes, com duras sanções de policiais e guardas municipais, uma verdadeira ditadura. Homem do mato acostumado a liberdade e andar livre onde der nas vendas, hoje se sente acuado com tantas restrições que lhe causam rancor e prejuízo.

Não sabem o que é "Delivery" e "Lockdown" são terminologias

modernas que o sertanejo não conhece e não sabem para que servem a não ser que um parente os diga. É lamentável o que está acontecendo com este sofrido homem do sertão, fora o medo causado pelas mídias e gestores. Diante da pandemia do COVID 19 muitos irmãos no Sertão estão padecendo, os menos assistidos estão na zona rural ou afastados dos centros, conhecemos a realidade dos povos, estão clamando. Todos querem que esse tempo de restrições passe o mais rápido possível, mais enquanto isso não acontece o sertanejo não deixa de ser sertanejo, com máscara ou sem nosso sertão continua sendo um lugar de pessoas simples e cheio de esperança e fé em Deus de dias melhores.

## Morre Radialista Jonas Mello

Morre aos 48 anos o radialista, blogueiro e ex-vice presidente do Comitê de Imprensa, Rádio e Televisão (CIRT) da Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor), Jonas Mello. Esta mídia recebeu a triste notícia que perdemos um amigo e um grande profissional. O falecimento do Jonas Mello é lamentável. Jovem, trabalhador, Jonas foi uma pessoa do bem e amiga. Nossa solidariedade e respeito a família e parentes.



**Hilbert Evangelista**  
ECONOMISTA,  
PESQUISADOR E  
PROFESSOR  
UNIVERSITÁRIO

## O SURTO DA INDÚSTRIA NA PANDEMIA

O processo de aumento da produtividade no tocante aos mercados, criaram novas necessidades sem limites. O crescimento econômico parece negar o lado receoso da indústria em se tratando de absorver as falhas antigas de governos que deixaram de agir na hora econômica decisiva. A indústria não apenas absorveu os antigos ramos da produção artesanal, mas também criou a partir de si mesmos novos setores produtivos, inventou produtos jamais imaginados e infundiu a sede de compra nos consumidores.

Nos anos 70, as indústrias fordistas atingiram seu patamar histórico de saturação e algumas deficiências. Desde então vivemos a quarta revolução industrial, da microeletrônica. Cheio de esperanças, alguém se lembrou imediatamente de Schumpeter (economista empresarial que triunfou sobre o lucro). De fato, os produtos passaram por um processo idêntico de preços mais acessíveis como os automó-

veis e fogões, assim como o computador, que antes era um aparelho expansivo financeiramente e destinado a grandes empresas, e hoje transformou-se rapidamente num produto de consumo das massas.

Entretanto, o surto econômico nesta pandemia não causou o correspondente aumento de empregos. Pela primeira vez na história da modernidade, uma nova tecnologia é capaz de economizar mais trabalho, em termos absolutos, do que o necessário para a expansão dos mercados de novos produtos.

Na quarta e quinta revolução industrial, a capacidade de racionalização é maior do que a capacidade de expansão. A economia industrial anterior efeito de uma fase expansiva, criadora de empregos, deixou de existir e na atualidade o desemprego tecnológico da antiga história da industrialização faz seu retorno superior, só que agora os tempos de crise pandêmica não se limita a um ramo da produção, mas se

espalha por todas as indústrias ramificadas.

O interesse econômico das organizações diante dessa nova crise conduz a uma falácia ou seja já se passou de muito tempo que a alta da produtividade sirva para trabalhar menos e elevar a qualidade de vida melhor. O mercado diante do Coronavírus porém, não foi feito para isso e a sua aplicação restringe-se a transformar o excedente produtivo em mais produção e, portanto, o desemprego se torna uma tônica no momento. Os economistas divergem, mas não querem compreender que, novamente a quarta e quinta revolução possui uma qualidade atuante, onde numa certa etapa do aumento da produtividade conduzirá à criação do mercado de trabalho minimizando o desastre deixado por governos imperialistas e corruptos e agora também uma pandemia para surtar a economia.

# Inovação é o mantra da Educação

Existe algo mais inovador e criativo do que a natureza?

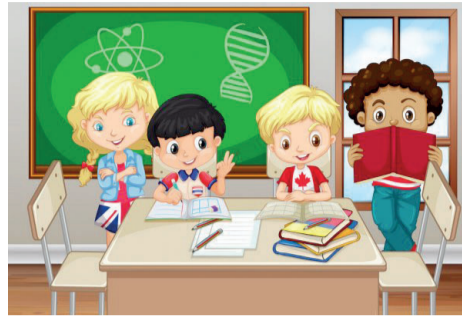
Não, a natureza é um grande sistema de inovação. E quando falamos em sistema, nos referimos a um conjunto de elementos interdependentes que geram algo unificado. Sabemos que as espécies só podem sobreviver se forem capazes de responder a um problema, implantando estratégias adaptativas. Ou seja, é basicamente a teoria da biologia evolutiva de Charles Darwin. A inovação não está apenas no criar, mas também no se adaptar aos diferentes cenários. E isso a natureza faz de forma perfeita. Os ecossistemas são redes formadas por redes menores, que geram trocas e todas estão interligadas. Quando se altera uma conexão, o efeito cascata gera uma alteração imensa. É aí que percebemos que aquele pequeno elemento, aparentemente irrelevante, pode gerar grande impacto.

Inovação é uma oportunidade de resolver problemas técnicos ou complexos. Isso é basicamente o que a natureza faz todos os dias. Como exemplo, podemos observar o lírio do brejo que é nativo da Ásia, foi introduzido no Brasil como planta ornamental, e rapidamente difundido pelo País inteiro, especialmente nas regiões Sul e Sudeste. Com grande capacidade de resistência, a planta



se adapta facilmente às margens de lagos e espelhos d' água. O lírio-do-brejo pode, além de invadir canais e riachos e entupir as tubulações de hidráulicas, causar outros problemas.

Ele foi introduzido propositalmente, sendo uma espécie que brota facilmente e tem grande capacidade de resistência. Por não conviver com outras espécies, a planta expulsa as plantas nativas de seu habitat, sendo um problema bem grave, especialmente nas regiões de floresta atlântica. Outro fator que faz com que a natureza seja extremamente inovadora é a resiliência. A capacidade de se recuperar de adversidades e mudanças no ambiente, sem ser alterada de maneira substancial e continuar se desenvolvendo no futuro. Aplicado ao design de serviços ou de novos produtos, se uma solução não for resiliente suficiente ao ponto de passar por pequenas adversidades (fluxos de mercado, por exemplo), a inova-



ção de nada adianta.

Agora que você já entendeu a natureza, como isso se aplica ao cenário da Educação?

Devemos integrar as áreas do conhecimento e assim garantir a aprendizagem. Vejamos: qual bacia hidrográfica se situa sua escola? Qual o relevo em que ela se encontra? Qual a história do bairro e desse território? Você sabe qual a praça mais próxima a escola? Que tal olhar no seu território as possibilidades educativas e de interação com a natureza do bairro? Muito mais do que uma fonte de aprendizado, olhar para o território da escola é um exercício de cidadania na prática!

Em escolas que usam a natureza como sala de aula, há comprovadamente uma melhora no desempenho dos alunos. Além disso, eles tendem a ser mais criativos, concentrados, autônomos e com maior imunidade a doenças (Objetivo 4) dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS),

um apelo universal da Organização das Nações Unidas (ONU) à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar que todas as pessoas tenham paz e prosperidade.

A natureza é democrática e inclusiva, dialoga e acolhe pessoas de todas as idades, sem distinção de gênero ou poder aquisitivo (Objetivo 5) da ODS. Diante da realidade da concentração da população em cidades, a Criança e Natureza intercede para que ofereçam mais áreas verdes e natureza (Objetivo 11) da ODS. Sabemos que as crianças são as futuras guardiãs do planeta e, ao criarem vínculo afetivo com os ambientes naturais, serão mais propensas a preservar a natureza quando adultas (Objetivos 6, 14 15, 16 e 17) da ODS.

O que você pode fazer?

A Constituição Federal, em seu artigo 227, determina que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, sua proteção integral e seus interesses. Muito pode ser feito por todos – famílias, educadores, profissionais de saúde, ambientalistas e gestores públicos – para promover uma infância rica em natureza.

**\* Carlos Dorlass é Diretor Geral do Colégio Marista Arquidiocesano, localizado em São Paulo (SP).**

## Transformação Digital na Pandemia

As organizações que lançam novos serviços digitais com rapidez estão à frente daquelas que estão presas ao passado. Porém, muitos líderes não sabem por onde começar. A Red Hat pode conectar suas equipes com tecnologias open source - desde automação e infraestrutura em nuvem híbrida, até containers e desenvolvimento de aplicações. Somos híbridos e iremos cada vez mais nos "digitalizar", incorporando devices e formas de conexão com artefatos digitais. A ideia é que estamos vendo o nascimento de uma "constelação de artefatos e dispositivos digitais" que irão amplificar nossa conexão com o mundo e conosco. Acredita-se que exemplos dessa nova conectividade são novos óculos digitais, telas flexíveis, e chips que possam monitorar nossa saúde – uma expansão do que já temos com os smart watches.

A pandemia de Covid-19 afetou sensivelmente o balanço de poder no mundo. As restrições às liberdades humanas foram adotadas de uma maneira impensável desde o advento das modernas democracias. Mais do que isso, o monitoramento do comportamento individual ganhou evidência inédita. Sensores verificam nossa temperatura, se mantemos distanciamento social, se estamos tossindo e se iremos utilizar um passaporte de imunização.

A nova desordem mundial

A pandemia de Covid-19 afetou sensivelmente o balanço de poder no mundo. As restrições às liberdades humanas foram adotadas de uma maneira impensável desde o advento das



modernas democracias. Mais do que isso, o monitoramento do comportamento individual ganhou evidência inédita. Sensores verificam nossa temperatura, se mantemos distanciamento social, se estamos tossindo e se iremos utilizar um passaporte de imunização.

Até que ponto devemos renunciar às liberdades individuais em nome da segurança? Por outro lado, não são poucas as tecnologias de hacking visual e algoritmos de reconhecimento que permitem detectar manifestações com grande potencial de se tornarem insurreições. Metadados, sistemas de reconhecimento, uso da IA e de machine learning para "vigiar" pessoas em "aglomerações" entraram no radar de governos e autoridades nos mais diversos países, China à frente (nenhuma surpresa aqui, por motivos óbvios).

Até que ponto, o combate às aglomerações em nome da saúde não será utilizado como forma de controle social? Nosso comportamento poderá ser vítima de políticas de "Negação de serviço corporativo" (ou C-DOS, em

inglês), em que empresas, ao verificar nosso "escore" social, recusam-se a nos fornecer produto ou serviços? A neutralidade da rede precisa dar lugar à neutralidade da nuvem, que permita uma gestão mais justa da informação coletada a nosso respeito, particularmente aquela associada às nossas manifestações.

Biologia sintética, seleção artificial, uma nova engenharia genética para criar um novo código para a vida dos seres também está associada à Nova Desordem Mundial. Isso porque as implicações éticas do "hackeamento" de nosso corpo impõe questões éticas para as quais nosso arcabouço legal não está minimamente preparado.

Vejamos as técnicas de RNA mensageiro, utilizadas na elaboração das vacinas da Pfizer e da Moderna, por exemplo. Essa vacina, ao inocular a vacina com RNA Mensageiro modificado permite "ensinar" células a enfrentar e desenvolver imunidade contra o vírus. Outra consequência da evolução da biologia sintética é a possibilidade de "imprimir" nosso DNA e então reescrevê-lo com códigos de RNA mensageiro, para curar doenças latentes.

Evidentemente que essas tecnologias convergem e criam zonas de atrito e tensões desconhecidas e de poder imensurável em nossas vidas. As balanças de poder estão completamente descontroladas e em desordem, afirma Amy.

Como sempre, Amy traça 3 cenários olhando 15 anos para o futuro.

No que ela chama de catastrófico, em 2036, não teremos mais médicos, seremos avaliados e medicados por IAs, que irão nos punir por escolhas erradas em nossa vida. Na melhor visão "Black Mirror", tudo o que fizermos será julgado, teremos um escore social que permitirá termos ou não acesso a mais e melhores serviços e seremos reféns de nossos corpos monitorados a todo instante.

Um cenário intermediário não ganhou destaque no entender de Amy, pois retrata uma sociedade conformada, desigual, na qual a humanidade permaneceria como que em transe.

O terceiro cenário, denominado "Transformador", parte de 2021, imaginando a nós mesmos como agentes visionários capazes de criar um futuro melhor. Nosso ativismo, nosso relacionamento com a tecnologia, deve confrontar as questões referentes à nossa liberdade, nosso livre-arbítrio e nossos sistemas políticos e econômicos. É necessário realmente pensar no tipo de experiência humana que queremos ter e deixar de legado para filhos e netos. A realidade phygital que vai ganhando espaço irá nos consumir em sistemas, sensores, artefatos, dados que mudarão nossa perspectiva do certo, do errado, do risco e da autonomia e responsabilidade pelo que decidirmos? Essa é uma resposta que cada um de nós precisa buscar.

**Fonte: Futurista Amy Webb**

# Crochê e as artesãs no Ceará

A palavra Crochê vem de um termo existente no dialeto nórdico, que significa gancho, referindo-se a forma do bico da agulha de Crochê que puxa os pontos. Tem sua origem também na palavra francesa "croc", que em francês tem o mesmo significado.

Segundo os historiadores, os trabalhos de crochê têm origem na pré-história. A arte do Crochê, como nos dias de hoje, foi desenvolvida no século 16. Um escritor dinamarquês, chamado Lis Paludan, tentou descobrir onde o Crochê se originou na Europa e fundamentou algumas teorias, sendo a mais provável a de que a técnica se originou na Arábia e chegou à Espanha pelas rotas comerciais do Mediterrâneo.

Posteriormente, essas técnicas se difundiram entre tribos da América do Sul, que usavam os adornos de crochê nos rituais de puberdade. Na China, bonecas eram feitas com a mesma técnica. Porém, não se tem evidências concretas sobre exatamente onde se originou esta arte. Outra teoria sugere que o Crochê se originou de uma técnica de costura chinesa, uma forma primitiva de bordado que foi difundida no Oriente Médio e chegou à Europa em torno de 1700. No entanto, o que se sabe é que o Crochê ganhou espaço a partir de 1800, quando a francesa Riego de La Branchardiere desenhou padrões que podiam ser facilmente copiados e publicou um livro para que outras pessoas pudessem reprodu-



Eli Campos  
Crochê

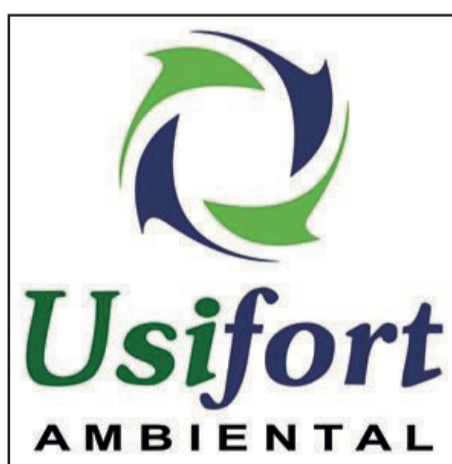
zir tais desenhos. O Crochê é um trabalho que pode ser feito usando qualquer tipo de fio, basta ter a agulha ideal e muita criatividade.

O crochê já é conhecido e também feito em diversas partes do Brasil, com ela são criadas diversos tipos de peças, como toalhas de mesas e colchas, roupas e biquínis. O crochê, tão tradicional no coração cearense, tornou-se importante fonte de renda para as mulheres de várias comunidades. A habilidade e agilidade nos dedos faz surgir peças singulares, que são comercializadas para todo o Brasil. No

entanto, quem vê a beleza das peças de crochê não imagina a trajetória difícil dessas artesãs. Onde a concentração fica mais em cidades litorâneas do Ceará.

O seu propósito é proteger os artesãos e suas obras, assim como criar referências para o mercado e para os consumidores nas decisões de compra, para que reconhecer as obras de arte popular pela sua importância na caracterização da identidade cultural cearense. "As nossas ar-

tesãs têm uma força extraordinária dentro de si. São mulheres batalhadoras, que além de cuidar da casa e dos filhos, conseguem produzir um artesanato original e reconhecido, inclusive em outros países. E muitas vezes elas são invisibilizadas. Portanto, em um Estado como o Ceará, que conta com mais de 43 mil artesãs registradas na Ceart. Vamos valorizar essas mulheres que estão levando o artesanato cearense para o mundo".



<https://www.usifort.com.br/>

Serviços  
Gráficos

9 9928.3834  
Elieudo Sergio

DIAGRAMAÇÃO

JORNAIS

TABLÓIDES

REVISTAS

OUTROS

Artes

em geral

Gráficas

DIGITAÇÃO

**LA** Lazar & Albuquerque  
advogados

Vera Lazar  
advogada

advocacia cível, previdenciária e tributária

vclazar@hotmail.com veralazarcarneiro28@gmail.com